SINAIS CONFLITANTES SOBRE A ECONOMIA BRASILEIRA EM 2023

ANDRÉ DIZ[1], FELIPPE SERIGATI[2], ROBERTA POSSAMAI[3]

Após 2022, um ano caracterizado pela recuperação da atividade econômica, as atenções voltam-se para o desempenho esperado da economia brasileira ao longo de 2023. Com a atualização do cenário tendo decorrido o primeiro trimestre do ano, este artigo avalia a trajetória da economia brasileira para o ano corrente.

A AVALIAÇÃO do desempenho recente da economia, somada às últimas projeções divulgadas sobre o comportamento esperado da economia para 2023, torna-se um exercício de diagnóstico sobre o copo meio cheio ou meio vazio, dependendo de como se calibra na análise a trajetória recente da economia *vis-à-vis* as estimativas de comportamento ao longo dos próximos meses.

Em termos de atividade econômica (Produto Interno Bruto – PIB), enquanto, por um lado, as projeções de crescimento da economia seguem sendo revisadas para cima ao longo do primeiro trimestre do ano; por outro lado, o patamar de crescimento segue bastante modesto para uma economia com a relevância do Brasil. Em janeiro último, a mediana do boletim Focus, do Banco Central do Brasil (BCB), apontava um crescimento esperado de 0,78% para o PIB no ano corrente. Já no último boletim, publicado em 14 de abril, os dados foram revisados para 0,90%.

Com relação ao comportamento dos preços, apesar dos indicadores de inflação seguirem em trajetória de desaceleração, os patamares dos preços permanecem em níveis acima dos tolerados pela meta de inflação. Em termos de variação acumulada em doze meses (o equivalente a taxas anualizadas de variação), o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) partiu de uma alta de 10,38% em janeiro de 2022 e atingiu 4,65%, considerando a mesma base de comparação, em março



SHUTTERSTOCK

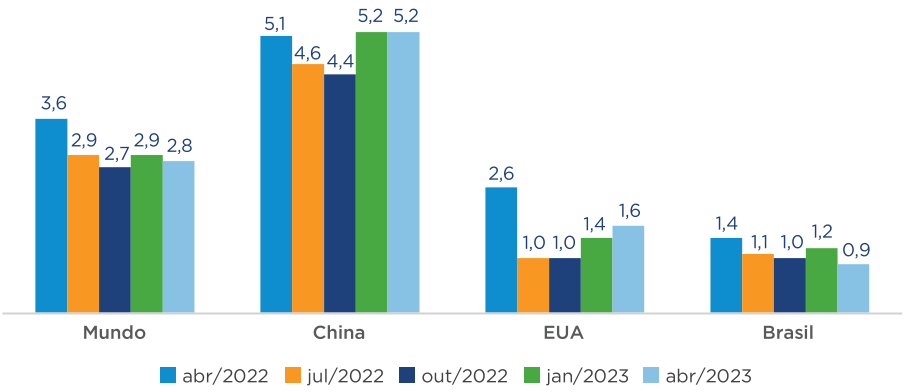
último. Apesar da clara trajetória de acomodação dos preços, as estimativas do boletim Focus apontam uma alta esperada de 6,01% ao longo de 2023.

Quando observamos o mercado de trabalho, apesar da aparente piora nas taxas de desocupação entre dezembro de 2022 (7,9%) e fevereiro último (8,6%), esse movimento é explicado, em grande parte, como uma oscilação sazonal do mercado de trabalho, que apresenta um crescimento da parcela de desocupados entre janeiro e março para, então, apresentar uma redução da taxa de desocupação ao longo dos demais meses do ano. Apenas como comparação, a taxa de desocupação era de 11,2% em fevereiro de 2022, 2,6% superior à observada em fevereiro último.

Assim, de forma geral, temos: uma economia com expectativas crescentes de variação do PIB, apesar de patamares modestos de variação; uma taxa de inflação com significativa desaceleração, mas



PROJEÇÕES DA VARIAÇÃO ANUAL DO PIB PARA 2023 (%)



Fonte: FMI

acima da meta estipulada pelo BCB; e um mercado de trabalho cuja piora dos últimos dois meses decorre, em grande parte, dos efeitos sazonais da atividade econômica.

Para fechar o quadro de conjuntura, é necessário adicionar o que se espera em termos de atividade econômica global. Aqui, novamente, o exercício fundamental está em calibrar o peso dado às boas notícias em contraponto ao cenário preocupante trazido pelos mesmos dados.

Segundo um relatório divulgado pelo Fundo Monetário Internacional (FMI) na segunda semana de abril último, houve um pequeno ajuste na expectativa de crescimento da economia mundial para este ano entre o relatório de janeiro (2,9%) e o de abril (2,8%).

As projeções para o crescimento do PIB em 2023 para a China (5,2%) e os Estados Unidos (1,6%) seguem positivas, embora tenha havido uma redução nas projeções para o crescimento da economia brasileira de 1,2% (janeiro) para 0,9% (abril).

Mas, enquanto taxas positivas de variação para essas economias são um dado relevante para fomentar as nossas exportações e que devem contribuir para o crescimento do PIB brasileiro, a revisão de crescimento para cima da atividade econômica norte-americana (alta de 1,4% do PIB em janeiro último para 1,6% como projeção atual) indica o tamanho do desafio do Fed (Banco Central norte-americano) para controlar a inflação, mesmo com as taxas básicas de juros estando entre 5,00% e 5,25% ao ano.

Essa maior pressão sobre a política monetária norte-americana se torna um fator fundamental em termos de nível de atividade econômica global, principalmente em um cenário de fragilidade apresentado a partir dos casos do Silicon Valley Bank (SVB) e de outros bancos.

Assim, de forma geral, um maior crescimento da economia mundial contribui para que a economia brasileira eleve as perspectivas de crescimento, mesmo com o risco de que a manutenção da economia norte-americana aquecida eleve a pressão sobre o sistema bancário daquele país, com significativa influência na atividade econômica global.

Portanto, os indicadores são positivos, mas a apreensão sobre o possível comportamento da economia neste ano não se reduziu. ■

1 Pesquisador do Centro de Agronegócio da Fundação Getulio Vargas (FGV Agro) – acosta.diz@gmail.com

2 Professor e pesquisador do FGV Agro – felippe.serigati@fgv.br

3 Pesquisadora do FGV Agro – roberta.possamai@fgv.br